

*"La vai uma chalana"... 50 anos de travessias da Pedagogia no Pantanal Sul-Mato-Grossense*

## **SOFRIMENTO PSÍQUICO E DESAFIOS DA FUNÇÃO EDUCATIVA REALIZADA POR AGENTES DE SEGURANÇA E MEDIDAS SÓCIOEDUCATIVAS NAS UNEIS D MATO GROSSO DO SUL**

Maria Rita Ferreira dos Santos

(Mestrado em Educação – Educação Social da UFMS, Campus do Pantanal)

Vanessa Catherina Neumann Figueiredo

(Mestrado em Educação – Educação Social da UFMS, Campus do Pantanal)

Em Mato Grosso do Sul os agentes de segurança e medidas socioeducativas atuam junto a adolescentes em privação de liberdade de maneira ampla, pois desenvolvem atividades voltadas tanto para a garantia da segurança como por ações de ressocialização junto aos internos. Partindo da contradição e exigências contraditórias de suas funções, esta pesquisa teve por objetivo compreender e analisar os fatores que geram prazer e sofrimento psíquico no trabalho de agentes de segurança e medidas socioeducativas em Mato Grosso do Sul. Recorreu-se, para isso, às lembranças de ex-agentes acerca do tempo em que trabalhavam nessas instituições, com a finalidade de analisar a relação subjetiva dos sujeitos com seu trabalho, caracterizado tanto pela lógica punitiva como pedagógica. Foi realizado um estudo qualitativo e exploratório, baseado na Psicodinâmica do Trabalho; participaram da pesquisa 12 ex-agentes, recrutados a partir da técnica metodológica da Bola Neve (SnowBall). Depois de transcritas as entrevistas, o conteúdo foi analisado de acordo com a Análise do Núcleo do Sentindo, sendo priorizados os aspectos reais e simbólicos da interação do sujeito com o seu contexto laboral. Foi possível dividir as categorias em: condições de trabalho, organização do trabalho, relações socioprofissionais e estratégias de enfrentamento e defesa utilizadas diante dos sentimentos engendrados no trabalho. Os resultados demonstram que os agentes se identificavam prioritariamente como seguranças, visto que frente aos sentimentos de insegurança e medo desenvolviam estratégias coletivas de banalização da agressividade e insensibilidade perante os acontecimentos dos adolescentes, bem como cinismo nas relações sociais. As condições foram consideradas insuficientes e precárias, e as relações profissionais junto aos colegas de agentes, se limitavam a situações que demandavam para algum objetivo em comum, com a chefia era considerada apenas de obediência às prescrições, e com os adolescentes era de inteiro conflito, sem nenhum tipo de relação que favorecesse a realização da educação e reinserção social dos internos.

**Palavras-chave:** educação social; trabalho; psicodinâmica; sofrimento.